

# Conclusão: as marcas metodistas hoje

Conclusion: Methodists emphasis today

Conclusión: las marcas metodistas hoi

*Jose Carlos de Souza*

## **RESUMO**

Em preparação.

**Palavras-chave:** Em preparação.

## **ABSTRACT**

In preparation.

**Keywords:** In preparation.

## **RESUMEN**

En preparación.

**Palabras clave:** En preparación.

[Na paginação original 56/57]

Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cuidadosamente cultivado, porém, sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens.<sup>1</sup>

Depois de analisarmos o método, a estrutura e as ênfases teológicas de John Wesley e apreendermos o dinamismo próprio da eclesiologia e da espiritualidade metodistas, convém nos interrogarmos sobre o cultivo dessa herança em nossa Igreja nos dias atuais.

Afinal de contas, ninguém é cristão sozinho, nem pode sê-lo! Somos cristãos *com, na e por meio da* Igreja. A comunhão desperta e alimenta a fé e esta, por sua vez, gera e fortalece os

[Na paginação original 57/58]

laços de comunhão. Do mesmo modo, nenhuma pessoa pode se autoproclamar metodista, isolando-se por completo do movimento que lhe dá o nome, ou menosprezando a consciência de continuidade histórica, ou ainda ignorando a vocação missionária que expressa a sua razão de ser.

---

<sup>1</sup> Essa afirmação, encontrada embaixo de um antigo retrato de Wesley exposto na Nicolson Square Church, em Edimburgo, Escócia, registra a sua resposta à questão sobre como o metodismo seria mantido vivo após a sua morte.

Sendo assim, é significativo que, ao proclamar a sua autonomia (1930), a Igreja Metodista, no Brasil, tenha reafirmado a sua fidelidade aos princípios do cristianismo bíblico e do metodismo histórico. O Artigo 4º da *Constituição da Igreja Metodista*, que trata das nossas doutrinas, é claro a esse respeito:

Art. 4º – A Igreja Metodista adota os princípios de fé aceitos pelo Metodismo Universal, os quais têm por fundamento as Sagradas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, testemunho escrito da revelação divina, dado por homens movidos pelo Espírito Santo, as quais contêm tudo quanto é necessário para a salvação e são suficiente regra de fé e prática para os cristãos.

§1º A tradição doutrinária metodista orienta-se pelo Credo Apostólico, pelos Vinte e Cinco Artigos de Religião do Metodismo histórico e pelos Sermões de João Wesley e suas Notas sobre o Novo Testamento.

§2º A doutrina social da Igreja Metodista se expressa no Credo Social.

Mais do que adesão formal, essa decisão reflete o desejo de cultivar, “no tempo que se chama hoje” (Hb 3.13), as marcas que têm servido como pontos de referência para a caminhada histórica do metodismo sem desmerecer, com isso, o esforço para contextualizá-las em nossa conturbada realidade.

Prova disso são os documentos da Igreja que não somente procuram orientar o nosso empenho missionário, mas também enfatizam aqueles elementos da tradição wesleyana capazes de conferir coerência e unidade à nossa ação. Nessa direção, merecem destaque, entre ou-

tros, o *Credo Social*<sup>2</sup>; o *Plano Para a Vida e a Missão da Igreja*<sup>3</sup>, elaborado originalmente no Concílio Geral de 1982, porém reafirmado sucessivamente nos concílios posteriores; a *Carta do Colégio Episcopal: Servos, Servas, Sábios, Sábias, Santos, Santas, Solidários, Solidárias*<sup>4</sup>, datada em agosto de 1989; o

[Na paginação original 58/59]

O *Planejamento nacional* e outros textos reunidos no volume que recolhe as contribuições do último Concílio Geral: *Igreja: Comunidade Missionária a Serviço do Povo – Estudos, Reflexões, Orientações, Documentos*<sup>5</sup>. É impossível conceber hoje o futuro do metodismo no Brasil, se prescindirmos de todos esses referenciais.

De fato, numa época em que cada comunidade procura equacionar por si mesma as dificuldades enfrentadas; em que formas extremadas de congregacionalismo se impõem como natural; em que as soluções individualistas exercem forte atração; em que as receitas prontas e as fórmulas mágicas se multiplicam assustadoramente; em que a perda do sentido histórico é uma possibilidade real; em que, por consequência, o espírito de

divisão se manifesta com todo vigor; faz-se urgente fortalecer, sem prejuízo da diversidade necessária, os mecanismos de unidade, tanto quanto retomar as linhas básicas que definem a nossa identidade confessional e o nosso compromisso missionário, sem danos ao diálogo fraterno e à cooperação cristã.

Difícil é admitir que perpetuemos a atitude de francos atiradores que rejeitam planos e estratégias comuns. Conquanto a igreja local seja, conforme a legislação canônica vigente, “a base do sistema metodista”, não podemos nos esquecer que integramos uma Igreja conciliar e conexional, cujas decisões devem ser observadas atentamente por todos os seus segmentos: bispos, ministério pastoral, laicato, grupos societários, instituições sociais e de ensino, etc... Conseqüentemente, já não é possível mais relegar a segundo plano as diretrizes fundamentais e as orientações que a Igreja, como um todo e em continuidade com sua herança histórica, definiu como prioritárias, a menos que estejamos dispostos a pagar o preço desse comportamento: a autodes-truição. Uma casa dividida não pode subsistir!

Chegou o momento de, como pastores e pastoras, leigos e leigas, assumirmos a nossa vocação ministerial de sinalizar e promover a unidade do povo de Deus, não meramente como corpo institucional e militarmente disciplinado, mas, sim, como expressão, penhor e testemunho de nosso compromisso com o Reino.

[Na paginação original 59/60]

<sup>2</sup> O texto atual foi aprovado no X Concílio Geral e se encontra nas páginas 39-48 dos *Cânones da Igreja Metodista*, São Paulo, Colégio Episcopal da Igreja Metodista, 1992.

<sup>3</sup> Cf. especialmente o item (A) sobre a “Herança Wesleyana”, p. 73-78 da edição 2002 dos *Cânones*. O documento como um todo se encontra nas páginas 71-109.

<sup>4</sup> Cf., sobretudo o capítulo II, intitulado “Marcas e compromissos metodistas que unem e edificam a caminhada da Igreja”, p. 17-20.

<sup>5</sup> São Paulo, Colégio Episcopal da Igreja Metodista, 1991. Esses textos, aprovados no XV Concílio Geral, oferecem linhas norteadoras para a “ação profético-missionária” da Igreja e, ao mesmo tempo, estabelecem as metas prioritárias para o próximo período eclesialístico correspondente.

## **Questões para a reflexão**

1. Como você avalia a fidelidade da Igreja Metodista no Brasil à sua herança wesleyana, às marcas teológicas do metodismo histórico?
2. Em sua compreensão, é necessário cultivarmos essas marcas? Promovermos a unidade da Igreja no plano nacional? Mantermos a comunhão com o metodismo mundial? Como fazê-lo?
3. O que significa, para você, a afirmação de que “somos uma Igreja conexional”? Quais as implicações dessa realidade para o exercício do ministério pastoral?

*[Na paginação original 60/61]*